

INTERPRETAÇÃO TEXTUAL

01.(PUC-PR/2018)

[...]

O menino ouviu a narrativa de um arqueiro que passou anos e anos treinando a arte do arco e flecha, até se tornar um especialista. Ao chegar a uma reunião com outros arqueiros, encontrou uma extensa parede com inúmeros alvos – e flechas cravadas bem no centro deles. O arqueiro ficou impressionado. Não acreditava que uma única pessoa havia feito aquilo. Era uma proeza. Uma multidão de flechas milimetricamente no centro dos alvos, quem realizou aquele feito? Havia um garotinho perto dos alvos e o arqueiro perguntou:

“Você sabe quem lançou essas flechas?”. E o garoto disse: “Sim, fui eu”. O arqueiro não conseguia acreditar. Como assim? Aquele garotinho era o responsável por tamanha façanha? Então o menino contou como fez aquilo: “Primeiro eu jogo a flecha e depois pinto o alvo ao redor”. [...]

Disponível em: <<http://observatoriodasjuventudes.pucpr.br/2015/07/28>>. Acesso em: 13/06/17. (Excerto).

Os ditados populares e provérbios têm a propriedade de sintetizar interpretações sobre fatos da vida cotidiana, geralmente ilustrados por narrativas que contêm quebras de expectativa. Considerando essas informações, o possível provérbio que melhor sintetiza o texto é

- a) não adianta chorar sobre o leite derramado
- b) água mole em pedra dura tanto bate até que fura
- c) cada macaco no seu galho
- d) quem com ferro fere, com ferro será ferido
- e) em terra de cego, quem tem um olho é rei

02.(PM/SP 2018) Leia o texto abaixo e responda às questões 2 e 3:

Por que o criador do botão ‘curtir’ do Facebook apagou as redes sociais do celular

A tecnologia só deve prender nossa atenção nos momentos em que nós queremos, conscientemente, prestar atenção nela. “Em todos os outros casos, deve ficar fora do nosso caminho.”

Quem afirma não é um dos críticos tradicionais das redes sociais, mas justamente o executivo responsável pela criação do botão ‘curtir’ nos primórdios do Facebook, há mais de dez anos.

Depois de perceber que as notificações de aplicativos como o próprio Facebook ocupavam boa parte do seu dia, eram distrativas e o afastavam das relações na vida real, o matemático Justin Rosenstein decidiu apagar todas as redes sociais, aplicativos de e-mails e notícias de seu celular, em busca de mais “presença” no mundo off-line.

Interrogado se ele se arrepende por ter criado a fonte

da distração que hoje tanto critica, responde: “Nenhum arrependimento. Sempre que se tenta progredir, haverá consequências inesperadas. Você tem que ter humildade e ter muita atenção no que acontece depois, para fazer mudanças conforme for apropriado”.

(Ricardo Senra. www.bbc.com. Adaptado)

Justin Rosenstein apagou as redes sociais do celular porque elas

- a) geravam discussões pouco edificantes que incitavam a intolerância.
- b) demandavam que ele passasse tempo excessivo envolvido no trabalho.
- c) faziam com que ele se distanciasse das interações na vida não virtual.
- d) exigiam que ele dedicasse muita atenção à resolução de equações.
- e) impulsionaram os negócios e exigiram computadores mais sofisticados.

03. Uma frase condizente com as informações do último parágrafo é:

- a) Consciente dos malefícios de sua criação, Rosenstein lamenta não ter feito mudanças logo no começo.
- b) Apesar de perceber as limitações de sua criação, Rosenstein não vê necessidade de modificá-la.
- c) Por não ver problemas em sua invenção, Rosenstein não considera ter motivos para se sentir arrependido.
- d) Embora Rosenstein reconheça as consequências imprevistas de sua criação, não se mostra arrependido.
- e) Rosenstein arrepende-se de sua invenção, porém admite que já é tarde para corrigir os seus erros.

04.(PM/SP – 2018) Leia o texto abaixo para responder às questões 4 e 5

Geovani Martins: como a favela me fez escritor

Nasci em Bangu, Zona Oeste do Rio de Janeiro, em 1991. Em 2004, aos 13 anos de idade, mudei com minha mãe e meus irmãos para o Vidigal, na Zona Sul da cidade. Destaco esses lugares e essas datas para dizer que O sol na cabeça, meu primeiro livro, publicado em março de 2018, teve início com o choque provocado por essa mudança.

Era tudo diferente: o jeito de falar, de brincar na rua, as regras no futebol, a música, o ritmo das pessoas, até o sol parecia queimar de outra forma. Eu ficava no meio, tentando me adaptar. Depois dessa primeira mudança encarei mais umas tantas; até o ano de 2015 já havia me mudado 17 vezes. A partir desse trânsito constante entre tantas casas, becos, ruas e praças, parti para o livro com a ideia de que a periferia precisa ser tratada sempre como algo em movimento.

A favela hoje é centro, produz cultura e movimenta a economia. O favelado cria e consome como qualquer outra pessoa do planeta. E quando digo consome, não me refiro apenas a Nike, Adidas, Samsung, Microsoft. Falo também da cultura pop que faz a cabeça dos jovens do mundo todo, como os filmes e as séries de sucesso mundial. A cultura erudita, como Shakespeare e Machado de Assis, também encontra seus públicos por becos e vielas.

(Geovani Martins. <https://epoca.globo.com>. 06.03.2018. Adaptado)

Geovani Martins conta que seu livro é resultado de

- a) sua vivência pessoal em diferentes favelas.
- b) uma imaginação sem paralelo com a realidade.
- c) histórias que leu quando ainda era criança.
- d) uma reescrita de livros de autores eruditos.
- e) leituras de estudos realizados por intelectuais.

05. Para o autor, consumir

- a) é um benefício pouco acessível a moradores de favelas.
- b) significa produzir itens que classifica como supérfluos.
- c) restringe-se a adquirir produtos produzidos por multinacionais.
- d) envolve comprar produtos industrializados e apreciar arte.
- e) equivale a rejeitar a influência da cultura estrangeira.

FONOLOGIA

É o ramo da Linguística que estuda o sistema sonoro de um idioma. Ela estuda também a função que os sons da língua desempenham no sistema de comunicação linguística, sua organização e classificação. Seu principal objeto de estudo são os **fonemas**, ou seja, as menores unidades sonoras das palavras.

FONEMA

Sua manifestação é acústica, isto é, dá-se a conhecer através da audição. Além disso, é também a unidade mínima das línguas naturais no nível fonêmico e possui valor distintivo.

Eles servem para distinguir de modo significativo um vocábulo do outro e são sinalizados por meio de barras oblíquas, como por exemplo: **Faca/ Vaca; Gato/Mato; Mola/Mula.**

LETRA

Diferente do fonema, a letra manifesta-se visualmente. Neste caso, ela é a representação gráfica do som. É importante lembrar que algumas letras não representam fonemas, como o N e o M, por exemplo,

uma vez que ambas indicam apenas a nasalização das vogais que vêm antes delas. Exemplos: **compra** e **nunca**. Outro exemplo é o H no início de palavras, que não é pronunciado, como em **Hora, Hidra, Horta** etc.

SÍLABA

É uma unidade fonética fundamental em que uma vogal ou um grupo de fonemas são pronunciados num único esforço respiratório, e que, sós ou reunidos a outros, formam palavras.

Classificação dos Fonemas:

a) Vogais: São fonemas sonoros produzidos por uma corrente de ar que passa livremente pela boca. Em nossa língua, elas são o núcleo das sílabas, isto é, **toda sílaba tem uma vogal.**

b) Consoantes: São fonemas sonoros produzidos por uma corrente de ar que passa com resistência pela boca. **Assim como as semivogais, são dependentes das vogais para formar uma sílaba.**

c) Semivogais: O som das vogais é mais forte que o das semivogais. Se na mesma sílaba houver duas ou três letras que representam semivogais (**e, i, o, u**), a vogal será a que tiver os sons mais fortes [e] ou [o], enquanto as semivogais serão os sons mais fracos (átomos) [**i**] ou [**u**].

ENCONTROS VOCÁLICOS

Ditongo: É quando vogal e semivogal encontram-se em uma mesma sílaba.

Ex: **LEI** – TE.

Tritongo: É quando semivogal + vogal + semivogal encontram-se em uma mesma sílaba.

Ex: PA – RA – **GUAI**.

Hiato: Encontro imediato entre duas vogais. Neste caso, se são de fato vogais, estarão em sílabas separadas.

Ex: **SA – Ú – DE.**

ENCONTROS CONSONANTAIS

É quando dois fonemas consonantais estão juntos (às vezes na mesma sílaba, porém não é obrigatório).

Ex: **praga, advogado, ritmo, bloco.**

DÍGRAFOS

É quando duas letras surgem juntas representando o mesmo fonema, ou seja, um mesmo som.

Ex: CH (chave), LH (galho), NH (ninho), RR (carro), SS (assim), QU (quando), GU (guerra), SC (nascer), SÇ (desça), XC (exceção), XS (exsicar).